



ESTE MÊS LEMOS... LÍDIA JORGE

Lídia Jorge é uma escritora portuguesa do período pós-Revolução, autora de romances, contos, ensaios, poesia e crónica.

Lídia Jorge nasceu a 18 de junho de 1946 no Algarve, em Boliqueime, concelho de Loulé, numa família de agricultores e emigrantes.

Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, graças ao apoio de uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian. Posteriormente foi professora do Ensino Secundário; foi nessa condição que passou alguns anos decisivos em Angola e Moçambique, durante o último período da guerra colonial, mas a maior parte da sua carreira docente foi em Portugal. Foi também Professora convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa entre 1995 e 1999. Foi membro da Alta Autoridade para a Comunicação Social e integrou o Conselho Geral da Universidade do Algarve.

Em 2021, foi designada membro do Conselho de Estado pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa para o período 2021-2026.

## Obra

O seu primeiro romance, *O Dia dos Prodígios* (1980), constituiu um acontecimento num período em que se inaugurava uma nova fase da literatura portuguesa e desde logo a autora se tornou um dos nomes mais mencionados no domínio literário.

Seguiram-se *O Cais das Merendas* (1982) e *Notícia da Cidade Silvestre* (1984), ambos distinguidos com o Prémio Literário Município de Lisboa, o primeiro dos quais em 1983, ex aequo com o *Memorial do Convento* de José Saramago.

O aparecimento de *Notícia da Cidade Silvestre* (1984), veio confirmar o valor da obra de Lídia Jorge. Mas foi com *A Costa dos Murmúrios* (1988), livro que reflecte a experiência passada na África colonial, que a autora confirmou o seu destacado lugar no panorama das letras portuguesas. Depois dos romances *A Última Dona* (1992) e *O Jardim sem Limites* (1995), seguiu-se *O Vale da Paixão* (1998). Lídia Jorge publicou ainda *O Vento Assobiando nas Gruas* (2002), posteriormente adaptado para cinema pela realizadora Jeanne Waltz.

O livro *Combateremos a Sombra*, publicado em Portugal em 2007, recebeu em França o Prémio Michel Brisset 2008, atribuído pela Associação dos Psiquiatras Franceses. Com chancela da Editora Sextante, publicou em 2009, o livro de ensaios *Contrato Sentimental*, reflexão crítica sobre o futuro de Portugal. Seguiu-se-lhe o romance *A Noite das Mulheres Cantoras* (2011). *Os Memoráveis*, publicado em 2014, é um livro sobre a mitologia da Revolução dos Cravos, retomando o tema de *O Dia dos Prodígios*, seu primeiro livro. Em 2018 publicou *Estuário*, sobre a vulnerabilidade do tempo atual.

Em 2022, a escritora publicou *Misericórdia*, uma reflexão sobre a humanidade e uma homenagem à sua mãe, Maria dos Remédios, falecida durante a pandemia de Covid-19. Por este romance, Lídia Jorge foi distinguida com vários prémios, como o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores (2022), o Prémio Eduardo Lourenço (2023), o Prémio de Novela e Romance Urbano Tavares Rodrigues (2023), Prémio do PEN Clube Português de narrativa (2023) ou o Prémio Médicis estrangeiro (2023).

Embora tendo escrito poesia desde muito jovem só em 2019 publica o seu primeiro livro, *O Livro das Tréguas*. Também publicou antologias de contos, *Marido e Outros Contos* (1997), *O Belo Adormecido* (2003), e *Praça de Londres* (2008), para além das edições separadas de *A Instrumentalina* (1992) e *O Conto do Nadador* (1992). Em 2016 publicou *O Amor em Lobito Bay*.

Em 2020, com o título de *Em Todos os Sentidos*, reuniu as crónicas que leu, ao longo de um ano, aos microfones da Rádio Pública, Antena 2.

A sua peça de teatro *A Maçon* foi levada à cena no Teatro Nacional Dona Maria II, em 1997, com encenação de Carlos Avilez. Também uma adaptação teatral de *O Dia dos Prodígios* foi realizada e encenada por Cucha Carvalho no Teatro da Trindade, em Lisboa. Recentemente, *Instruções para Voar* foi levada à cena pela ACTA, no Teatro Lethes e no Teatro da Trindade. Esta última teve encenação de Juni Dahr e cenografia de Jean-Guy Lecat.

O romance *A Costa dos Murmúrios* foi adaptado (2004) ao cinema por Margarida Cardoso. E o conto *Miss Beijo* foi adaptado para televisão para a RTP em 2021, com realização de Miguel Simal. O romance *O Vento Assobiando nas Gruas* foi adaptado para cinema pela realizadora Jeanne Waltz. O filme estreou nos cinemas portugueses a 29 de fevereiro de 2024.



Os romances de Lídia Jorge encontram-se traduzidos em diversas línguas. Obras suas, além de edições no Brasil, estão traduzidas em mais de vinte línguas, designadamente nas línguas inglesa, francesa, alemã, holandesa, espanhola, sueca, hebraica, italiana e grega, e constituem objecto de estudo nos meios universitários portugueses e estrangeiros, tendo-lhes sido dedicadas várias obras de carácter ensaístico.

A escritora portuguesa é inquestionavelmente uma voz singular e reconhecida no panorama da literatura portuguesa contemporânea. Comprovam-no a receptividade do público e da crítica; as repetidas edições das suas obras; as traduções para outras línguas; as teses e os ensaios académicos que se vão apresentando sobre os seus textos em vários países; os prémios nacionais e internacionais que têm distinguido a sua obra; e ainda os volumes monográficos que se debruçam sobre a sua criação literária – por exemplo, o dossier temático na prestigiada revista norte-americana *Portuguese Literary & Cultural Studies*, 2, 1999; ou o volume colectivo *Para um Leitor Ignorado* (Ensaio sobre a ficção de Lídia Jorge), Ana Paula Ferreira (org.), Texto Editora, 2009. Em 2015, Maria Graciete Besse publicou *Lídia Jorge et le sol du monde – une écriture de l'éthique au féminin*, Edição L'Harmattan.

A Universidade do Algarve, a 15 de dezembro de 2010, atribuiu-lhe o doutoramento *Honoris Causa*. Em setembro de 2021, a Universidade de Genebra, na Suíça, inaugurou a Cátedra Lídia Jorge. Em abril de 2022, na Universidade de Massachussets UMass Amherst, foi inaugurada uma Cátedra Lídia Jorge. E em março de 2024 foi inaugurada a Cátedra Lídia Jorge na Universidade Federa de Goiás, no Brasil.

Retirado de: [https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADdia\\_Jorge](https://pt.wikipedia.org/wiki/L%C3%ADdia_Jorge)

A **Biblioteca Municipal de Coimbra** (BMC) sugere uma lista de títulos disponíveis para empréstimo e/ou consulta local de Lídia Jorge:

[BMC-este mes lemos Lídia Jorge](#)